

## **Exigências térmicas para a superação da endodormência em gemas das *Vitis labrusca* L. 'Isabel' e sua mutante natural 'Isabel Precoce'.**

(Cold requirement for overcoming the endodormancy in buds of *Vitis labrusca* L. 'Isabel' and its natural mutant 'Isabel Precoce'.)

**Peruzzo, S.N.<sup>1\*</sup> Marchi, V. V.<sup>1</sup> Santos, H. P.<sup>2</sup> Fialho, F. B.<sup>2</sup> Souza, D. A.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos IFRS/BG (Av. Osvaldo Aranha – 540, CEP: 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil ). Bolsistas EMBRAPA e CNPq-ITI. <sup>2</sup>Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, CEP 957000-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Técnico B da Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. \*E-mail: suelenperuzzo@gmail.com

A cultivar Isabel corresponde a 50% do volume total produzido de uvas *Vitis labrusca* L. no Brasil. Além disso, esse genótipo representa a principal área de vinhedos na Serra Gaúcha, constituindo-se na matéria-prima básica para a elaboração de vinhos de mesa e para a elaboração de sucos e derivados. A 'Isabel Precoce' é uma mutação somática espontânea da 'Isabel', cuja maturação pode ser antecipada em 33 dias em relação a convencional, podendo essa diferença fenológica estar também atrelada a um contraste de exigências térmicas entre estes genótipos desde o período hibernal. Portanto, este trabalho teve por objetivo definir as exigências de horas de frio  $\leq 7,2^{\circ}\text{C}$  (HF) para superação da endodormência destes genótipos. Em maio de 2014, coletou-se 360 estacas (3 gemas) de cada cultivar, sendo estas esterilizadas em NaClO 2,5% (15'), com três enxagues em água destilada e embaladas em saco plástico preto para evitar a desidratação. As estacas foram dispostas em BODs (temperatura constante de 3°C) para os tratamentos de diferentes tempos de frio controlado (24, 48, 96, 144, 192, 240, 360, 480 e 648 HF). Depois de atingido cada HF, as estacas foram transferidas para um fitotron (25°C e 70% umidade) e acomodadas em espuma fenólica umedecida para o acompanhamento diário da evolução da brotação (ponta verde). Os dados foram ajustados em um modelo assimétrico de evolução da brotação (curva de Gompertz) para obtenção dos parâmetros de precocidade e máximo percentual de brotação. As brotações máximas observadas para a 'Isabel' e 'Isabel Precoce' ocorreram em torno de 200HF e 150 HF, respectivamente. Quanto a precocidade, a 'Isabel precoce' demonstrou uma antecipação média de 4 dias em relação a 'Isabel', respondendo de modo mais rápido à disponibilidade de calor para brotar. Portanto, conclui-se que a antecipação fenológica da 'Isabel Precoce' tem também relação com as menores exigências térmicas (frio e calor) deste genótipo em relação à 'Isabel' desde o período hibernal.

Tema: Fisiologia

Área: Viticultura

Apoio: EMBRAPA